

30 de Março de 2017

Mercados Hoje

Bom dia,

Destaques: os mercados internacionais apresentam um leve fortalecimento do dólar contra o Euro, e ativos de risco respondendo de forma mais negativa. Commodities recuam nesse contexto, e o desempenho para emergentes deverá ser fraco. Investidores refletem o tom mais brando sobre a política monetária do Banco Central Europeu e estão em compasso de espera para a divulgação da terceira revisão do PIB norte americano do quarto trimestre. Aqui, investidores digerem o anúncio das medidas para reequilibrar o Orçamento e aguardam o Relatório Trimestral de Inflação (RTI).

Cenário externo: Próximo da estabilidade, sem novidades.

Mercados: os ativos de risco estão performando de forma mais negativa. Investidores aguardam mais sinais sobre o ritmo da normalização da política monetária norte americana, ou em outras palavras, o número de altas esperadas para o juro. Além disso, estudam como será a agenda da gestão Trump para a reforma tributária e de incentivo aos investimentos em infraestrutura.

O petróleo recua 0,20% na sessão, após apresentar forte valorização de 2,36% ontem. A queda acima do esperado nos estoques de gasolina impulsionaram uma recuperação da commodity que ainda acumula queda superior a 9% em março.

Na agenda será importante acompanhar os Fed Boys, além do PIB (09h30) e dados de seguro desemprego (09h30). Do Fed discursam: Loretta Mester, do Fed-Cleveland (10h45); Robert Kaplan, Fed-Dallas (12h00); John Williams, Fed-San Francisco (12h15); e William Dudley, Fed-Nova York (17h30). Recentemente, os dirigentes do Fed têm adotado um tom mais agressivo.

Brasil: Meta de inflação pode ser menor; RTI concentra atenções; Contingenciamento de despesas da União é maior que esperado.

Ontem, no início da noite, os ministros Henrique Meirelles, da Fazenda, e Dyogo Oliveira, do Planejamento, detalharam como equilibrarão o descasamento extra de R\$ 58 bilhões no Orçamento para atingir a meta de déficit de R\$ 139 bilhões em 2017. Fizeram um malabarismo para conseguir rearranjar o orçamento, não recorrendo ao aumento de impostos. Mesmo assim, retirar desonerações fiscais acaba aumentando os impostos...

Os R\$ 58,1 bilhões virão de: (i) corte de despesas de R\$ 42 bilhões; (ii) venda de hidrelétricas que estavam sob controle da Cemig de R\$ 10,1 bilhões; (iii) fim da desoneração da folha de pagamentos de R\$ 4,8 bilhões; e (iv) alta do IOF para cooperativas de crédito de R\$ 1,2 bilhão.

O contingenciamento de despesas da União foi maior que o esperado, enquanto a alta da carga tributária é mais limitada que o esperado. Para Meirelles o aumento de impostos seria prejudicial à retomada econômica. Vale comentar que o contingenciamento poderá ser menor com receitas de decisões judiciais de precatórios, que podem abater até R\$ 8,7 bilhões.

Sobre o fim da Desoneração da Folha de pagamento, 56 setores da economia têm o benefício fiscal de pagar menos encargos trabalhistas. O governo anunciou que vai encerrar esse regime para alguns desses setores a partir de julho. O interessante da reoneração foi a preservação de alguns setores, especialmente os de mão de obra intensiva, como de transporte coletivo, construção civil e obras de infraestrutura. O curioso foi a manutenção do auxílio para as empresas de comunicação, que não foi explicada.

Ao longo do dia, investidores estarão atentos à repercussão do Relatório Trimestral de Inflação (RTI) para calibrar as apostas no ritmo de corte dos juros por parte do Banco Central. Registre-se: o PAINEL da Folha de S. Paulo, divulgou que Henrique Meirelles quer reduzir a meta de inflação para 4,25% já para 2018, sem dizer como obteve a informação.

Ainda no lado "macro": vendas no varejo de janeiro e a PNAD devem reforçar o cenário desafiador da economia real, mas com sinais mais animadores.

No *front* político: Foi adiada para a próxima semana a votação do Projeto de Lei Complementar, que institui o Regime de Recuperação Fiscal dos Estados e do Distrito Federal. O projeto socorre estados fortemente endividados com uma moratória de três anos da dívida com a União em troca de medidas de ajuste fiscal. A proposta estabelece, entre as contrapartidas, a privatização de bancos e companhias de luz e saneamento; corte de cargos; e proibição de aumentos para servidores públicos.

E os mercados? Com o cenário externo mais negativo, o Ibovespa deve abrir pressionado para baixo. O contrato de dólar negociado na BM&F deve seguir movimento de valorização verificado no exterior. E a curva de juros deve responder ao RTI, mas o IGP-M aquém do esperado em março, pode favorecer a continuidade da queda dos juros mais curtos no mercado futuro.

Índices

Futuros	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
S&P 500	EUA	2.354	-0,12%	-0,19%	5,55%
Dow Jones	EUA	20.640	-0,06%	-0,77%	4,01%
Nasdaq	EUA	5.431	-0,09%	1,85%	11,70%
MEXBOL	México	49.069	-0,91%	4,47%	6,37%
FTSE	R. Unido	7.281	-0,19%	1,24%	4,36%
DAX	Alemanha	12.230	-0,02%	3,23%	6,67%
CAC 40	França	5.058	-0,09%	4,12%	4,01%
IBEX 35	Espanha	10.323	-0,01%	7,95%	10,84%
FTSE MIB	Italia	19.805	-0,17%	7,17%	5,35%
PSI	Portugal	4.763	0,51%	5,96%	5,40%

Fonte: Bloomberg

Ásia	País	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
CSI 300	China	3.470	-0,82%	-0,46%	4,83%
Shanghai Comp	China	3.253	-0,96%	-0,97%	4,81%
Kospi	Coreia do Sul	2.165	-0,11%	3,49%	6,82%
Nikkei 225	Japão	19.063	-0,80%	-0,29%	-0,27%
Topix	Japão	1.545	-0,94%	-0,50%	1,73%

Fonte: Bloomberg

Moedas

Vs. USD	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Dólar Index	100,060	0,06%	-1,05%	-2,10%
Euro (USD/EUR)	1,074	-0,25%	1,54%	2,11%
Libra (USD/GBP)	1,247	0,27%	0,71%	1,04%
Franco Suíço	0,996	-0,04%	0,97%	2,30%
Real	3,120	-0,69%	-0,30%	3,67%
Peso mexicano	18,697	-0,05%	7,55%	9,42%
Dólar Australiano	1,303	-0,05%	-0,22%	-6,16%
Iene	111,160	0,09%	1,47%	5,22%
Iuan	6,890	-0,01%	-0,33%	0,81%
Rúpia	64,919	0,01%	2,73%	4,43%
Lira Turca	3,640	-0,16%	0,17%	-3,69%
Rand Sul-africano	12,876	-1,28%	1,96%	5,80%

Fonte: Bloomberg

Carta do dia

Bom dia.

Brasil

Com contingenciamento maior, não houve aumento generalizado de tributos.

Para conseguir chegar no contingenciamento de 42,1 bilhões, frente ao montante de R\$ 58,2 bilhões anunciados na semana passada, foram incluídas as decisões judiciais de devolução de usinas hidrelétricas que pertenciam à Cemig (R\$ 10,1 bi), fim da desoneração da folha de pagamentos para grande parte dos setores (R\$ 4,8 bilhões) e IOF sobre cooperativas de crédito (R\$ 1,2 bi).

De acordo com o ministro Henrique Meirelles, o fim da desoneração da folha de pagamentos corrige distorções de decisões feitas anteriormente, que não tiveram o resultado esperado. Contudo, para setores altamente dependentes de mão de obra, houve a preservação das desonerações: transporte rodoviário coletivo de passageiros, metroviário e ferroviário de passageiros, construção civil e obras de infraestrutura e comunicação (rádio e TV, prestação de serviços de informação). Essa medida terá impacto a partir de julho deste ano por conta da noventena. Já no caso do IOF, optou-se pela isonomia sobre operações de crédito para eliminar distorções nesse segmento. Esperávamos que outros setores pudessem também ter aumento de tributos. O governo espera que no próximo relatório já possa incluir nas receitas cerca de R\$ 8 bilhões referentes aos precatórios da União. Pelas normas do TCU, esse montante não poderia entrar nas contas ainda. Assim, o corte de despesas de R\$ 42,1 bilhões por parte do Governo poderá ser revisado para um valor menor.

IGP-M fica abaixo do esperado.

O IGP-M cedeu para 0,01% em março, abaixo das expectativas do mercado de 0,05%, com intervalo de projeções de -0,05% a 0,14%. A queda nos preços de Produtos Agropecuários acabou sendo maior que o esperado pelo mercado.

Como chegamos até aqui? Sobre os movimentos recentes nos mercados locais.

A sessão de ontem marcou a 6ª alta consecutiva do Ibovespa, maior sequência de ganhos desde julho de 2016. O Ibovespa subiu 1,37%, aos 65,538 mil pontos. A recuperação das commodities e um ambiente externo favorável ajudaram no desempenho. O dólar caiu 0,69%, a R\$3,1197, em linha com a queda percepção de risco-país (medida pelo CDS de 5 anos) de 2,03% para 228,99 pontos base. Por fim, na BM&F, os DIs caíram, seguindo recuo das taxas dos Treasuries de 10 anos e com expectativa de que BC deixe porta aberta para corte maior da Selic no RTI. O DI para janeiro/21 caiu 5 pontos base, para 9,86%.

Focus

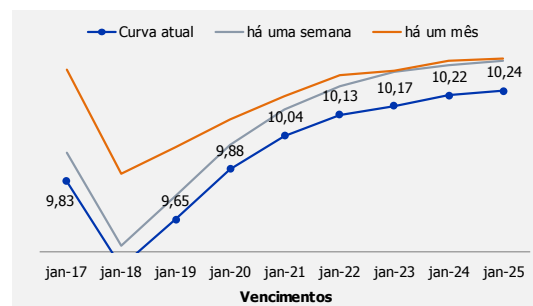
Projeções	2017		2018	
	Hoje	7 dias	Hoje	7 dias
IPCA (% - A/A)	4,12	4,15	4,50	4,50
IGP-M (% - A/A)	4,51	4,52	4,55	4,60
SELIC (%)	9,00	9,00	8,50	8,50
PIB (% - A/A)	0,47	0,48	2,50	2,50
Prod. Ind. (% - A/A)	1,22	1,22	2,10	2,10
Balança com. (US\$ bi)	49,50	48,10	41,20	40,00
Câmbio (R\$/US\$)	3,28	3,29	3,40	3,40

Fonte: Banco Central

Juros

	Yield (%)	Variação		M áx	M ín
		1 dia (%)	1 dia (bps)		
DI jan 18	9,83	-0,25	-2,50	9,85	9,80
DI jan 19	9,43	-0,32	-3,00	9,48	9,41
DI jan 20	9,65	-0,41	-4,00	9,71	9,63
DI jan 21	9,88	-0,30	-3,00	9,93	9,85
DI jan 22	10,04	-0,35	-3,50	10,09	10,02
DI jan 23	10,13	-0,39	-4,00	10,20	10,11
DI jan 24	10,17	-0,64	-6,50	10,25	10,15
DI jan 25	10,22	-0,39	-4,00	10,29	10,19
DI jan 26	10,24	-0,44	-4,50	10,29	10,20

Fonte: Bloomberg



Fonte: Bloomberg, Guide

Cenário externo

EUA: Membros (não votantes no FOMC) adotam discurso mais agressivo para este ano.

Dentre os membros do Fed que se pronunciaram ontem, alguns adotaram uma postura mais dura para a política monetária neste ano. Eric Rosengren, do Fed Boston, argumentou que quatro aumentos de juros para este ano poderiam ser necessários para proteger a economia de um sobreaquecimento. Segundo Rosengren, a economia está numa situação mais confortável atualmente, e que não vê a necessidade de crescimentos muito acima do potencial. Por esse motivo, o Fed deve estar preparado para realizar novas altas de juros nas reuniões de junho, setembro e dezembro. John Williams, do Fed San Francisco, afirmou que não descartaria mais de três aumentos de juros em 2017, com base em suas projeções e o balanço de riscos para o lado positivo atualmente. Por outro lado, Charles Evans, do Fed Chicago, afirmou que defende mais um ou dois aumentos este ano. Evans também vê riscos mais para o lado positivo para o crescimento americano, contemplando um fiscal mais expansionista que contribuiria para aumentar a taxa neutra de juros. Ainda assim, considera que o Fed deve ter cautela com o aperto monetário para maior segurança em cenários mais extremos que sejam necessários novos cortes de juros. O interessante, que ainda não impõem tanto risco de altas mais agressivas por parte do Fed é que entre os membros que discursaram ontem, Charles Evans, é o único membro votante do FOMC (Comitê de Política Monetária). Mantemos a expectativa de mais duas altas em 2017, somando três altas dos Fed Fund Rates.

Empresas

BM&FBovespa: Novo nome da Companhia após a fusão é B3, Bolsa Balcão Brasil.

Com a aprovação da fusão com a Cetip, a BM&FBovespa vai passar a adotar o nome de B3, Bolsa Balcão Brasil, segundo uma fonte a par do assunto. O novo nome sucede ao aval dos reguladores para o negócio. Na semana passada, foi anunciada a aprovação, com algumas restrições, pelo Cade da operação e a nova companhia, B3, terá uma receita anual de cerca de R\$ 3,6 bilhões.

Impacto: Neutro. Hoje, em encontro com jornalistas, investidores e clientes, a BM&FBovespa dará mais detalhes de quais serão as prioridades da companhia depois da fusão. A companhia anunciou recentemente mudanças no Conselho, que estará maior e mais dinâmico para discutir sobre os as posições da companhia. Ontem, foi anunciada a proposta de 14 integrantes para compor o Conselho de Administração da Companhia. Florian Bartunek, da gestora Constellation, e Guilherme Affonso Ferreira, da Teorema, vão representar os acionistas de perfil mais ativista no conselho. Ambos são executivos experientes, reconhecido no mercado e visto de forma positiva pelos investidores.

CCR: Companhia nega a compra da Invepar

Conforme comentado ontem que a CCR estaria preparado uma proposta para a Invepar, a companhia negou a intenção de compra. Em comunicado ao mercado a companhia informou: "Especialmente com relação à notícia veiculada nesta data (29), a Companhia informa que não há qualquer proposta ou contrato vinculante em negociação para aquisição da Invepar. A Companhia aproveita a oportunidade para ratificar seu posicionamento de que, havendo a celebração de compromisso vinculante para aquisição da Invepar, imediatamente divulgará comunicação aos seus acionistas e ao mercado em geral sobre o tema".

Impacto: Neutro. Não descartamos que a CCR esteja atrás de compra de ativos. Recentemente a companhia realizou uma captação bem sucedida e não entrou no leilão dos aeroportos, conforme esperado. A partir disso esperamos que a companhia esteja atrás de bons ativos, principalmente rodovias, seu principal foco.

Dólar



Fonte: Bloomberg, Guide.

Índices Locais

Ticker	Índice	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (1ano)
IBOV	Ibovespa	65.528	1,37%	-1,70%	27,86%
IBrX	Ibrx 100	26.574	1,34%	-1,60%	27,73%
IMOB	Imobiliário	703	1,20%	0,82%	23,47%
INDX	industrial	12.618	0,58%	-2,23%	1,9%
IFNC	Financeiro	7.131	1,72%	-0,60%	31,45%
ICON	Consumo	2.929	0,84%	0,57%	8,83%
IMAT	Materias básicos	1.821	0,68%	-7,73%	41,22%
IEE	Energia Elétrica	39.303	0,54%	-2,19%	39,35%
UTIL	Utilidade Pública	3.978	0,39%	-5,10%	37,47%
IFIX	FI Imobiliário	2.020	-0,32%	-0,59%	36,40%
IDIV	Dividendos	3.662	1,44%	-1,20%	52,31%

Fonte: Bloomberg

Commodities

Metals	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Cobre (USD/lb.)	266,7	-0,41%	-1,75%	6,17%
Ouro (USD/t oz.)	1.253,1	-0,32%	-0,35%	8,30%
Prata (USD/t oz.)	18,2	-0,39%	-1,56%	13,36%
Platina (USD/t oz.)	959,8	0,37%	-7,20%	5,57%
Paládio (USD/t oz.)	791,0	0,10%	2,50%	15,65%
Energia	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Petróleo Brent (USD/bbl.)	52,2	-0,48%	-7,68%	-10,11%
Petróleo WTI (USD/bbl.)	49,4	-0,14%	-9,17%	-11,79%
Gasolina (USD/gal.)	167,1	-0,08%	-3,39%	-10,23%
Gás Natural (USD/MMBtu)	3,2	-1,45%	10,94%	-10,13%
Etanol (USD/gal.)	1,6	1,32%	3,07%	2,81%
Agrícolas	Último	Var (1d)	Var (1m)	Var (2017)
Milho (USD/bu.)	357,5	-0,28%	-4,35%	0,00%
Soja (USD/bu.)	965,5	-0,34%	-6,76%	-4,64%
Café Robusta (USD/MT)	2.163,0	-0,37%	0,93%	0,89%
Café Arábica (USD/bag)	179,7	0,45%	-3,31%	3,13%
Açúcar (CNY/MT)	6.525,0	-1,30%	-3,46%	-4,41%
Boi Gordo (USD/lb.)	111,9	0,22%	4,00%	6,85%

Fonte: Bloomberg

Empresas

Cemig: Companhia perde novas liminares de usinas

De acordo com o Jornal Valor Econômico, o STJ derrubou as outras duas liminares da Cemig, avançando no plano do Governo que tem a intenção de fazer até o fim do ano o leilão de relicitação das hidrelétricas da companhia que tiveram as concessões extintas. Esse movimento deve resultar em R\$ 10 bilhões para a União e o valor é fundamental para as contas fiscais do governo em 2017. Nesse contexto, o Superior Tribunal de Justiça revogou, ontem, a liminar da hidrelétrica de Miranda. Como reportamos na semana passada, o STF também revogou a liminar que mantinha a Cemig titular da hidrelétrica de Jaguará, e também foi revogado outra liminar concedida no início do mês mantendo a Cemig como titular da hidrelétrica de São Simão nas bases iniciais do contrato.

Impacto: Negativo. Como ressaltamos nas últimas semanas, o governo vinha reafirmando sua posição de querer relicitar essas usinas operadas pela Cemig. O governo federal conta com os recursos da relicitação das usinas no orçamento deste ano. A expectativa é que a União estabeleça o valor mínimo em bônus pela outorga, e assim, vence o investidor que pagar maior ágio. Com essa decisão desfavorável do STJ, a Cemig continua operando a hidrelétrica, mas sob o regime de cotas. Nesse regime, as usinas recebem uma receita mais baixa pela energia gerada. Com as liminares, a Cemig era autorizada a vender energia no mercado de curto prazo de energia, a preços mais altos. A decisão impacta negativamente nos resultados da Companhia, já que as usinas de Jaguará, Miranda e São Simão respondem por 40% da capacidade de geração da Cemig. As ações da Companhia já vinham pressionadas nos últimos dias, com o mercado reagindo as essas decisões do supremo. O presidente da Cemig afirmou que vai tentar impedir que o governo federal leve adiante o plano de licitar as três usinas neste ano, mas será difícil reverter essa posição.

Eletrobras: Proventos e indicação no conselho

A Eletrobras propõe a distribuição de R\$ 433,962 milhões em juros sobre capital próprio, o equivalente a R\$ 2,1782 para detentores de ações PNA e R\$ 1,6336 para detentores de ações PNB. O tema será deliberado em reunião marcada para 28 de abril. Terão direito ao JCP acionistas que tiverem ações da companhia na data da assembleia.

Além disso, a Eletrobras informou que a 3G Radar Gestora de Recursos, acionista minoritária da companhia, indicou o nome de Cláudio Roberto Frischtak para concorrer a uma cadeira no conselho de administração na Assembleia Geral Ordinária marcada para 28 de abril.

Frischtak é presidente da Inter.B Consultoria Internacional de Negócios, e já atuou na área de indústria e energia do Banco Mundial entre 1984 e 1991. Ele também é membro do conselho de administração da Wilson, Sons.

Impacto: Marginalmente positivo. O proventos proposto representa 7,6% de dividend yield sobre o preço de fechamento de ontem das ações PNB (ELET6). Além disso, a indicação de um nome técnico dentro do conselho de administração deve ser bem recebido pelo mercado. Vamos acompanhar o desdobramento da AGO.

Petrobras: estatal desiste de venda de campos

A Petrobras informou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que desistiu de revogar a liminar que impede a negociação para a venda dos campos de Tartaruga Verde e Baúna para a australiana Karoon. A ação era movida pelo Sindicato dos Petroleiros de Alagoas e Sergipe.

O processo está sendo analisado pela presidente do Supremo Tribunal Federal, depois de ter passado pelo Superior Tribunal de Justiça, que decidiu acatar temporariamente o pedido do sindicato dos empregados da Petrobras para barrar a venda dos ativos, pois os campos estariam sendo oferecidos por meio de carta-convite e não em ampla concorrência.

O TCU chegou a permitir que a Petrobras desse continuidade à venda dos dois campos. Mas um dos envolvidos na negociação, a Woodside Petroleum, que seria parceira da Karoon no negócio, desistiu da transação após a demora para a venda ampliada por dificuldades relacionadas a "infundado questionamento judicial".

Impacto: Marginalmente negativo. Com a demora da justiça a estatal ficou impedida de se desfazer de mais um ativo que faz parte de seu plano de desinvestimento para o biênio 2017/2018 que visa captar US\$ 21 bilhões, com foco principal em reduzir sua alavancagem.

Empresas

WEG: Fecha contrato para construir complexo solar de R\$ 450 milhões

Segundo matéria veiculada pela "Bloomberg", a Weg concluiu a assinatura de um contrato com o fundo dinamarquês Nordic Power Partners para a construção de um complexo solar de 90 MW no Brasil, com investimentos de aproximadamente R\$ 450 milhões.

O painel solar, que representa 45% do valor de uma usina solar, será comprado de terceiros, e a Weg não tem planos de fabricar módulos e painéis, pois há uma sobre oferta o mundo e o preço deve continuar caindo, segundo João Paulo Gualberto da Silva, diretor de novas energias da Weg.

A Rio Alto, que levou contratos de venda de energia nos dois primeiros leilões de energia solar no Brasil em 2014 e 2015, detêm participação minoritário no projeto. A empresa brasileira de energia Rio Alto Energia vendeu participação majoritária no complexo Coremas para o fundo dinamarquês, e vai assessorar o fundo para futuros projetos de energia solar no Brasil.

Nota: O Fundo dinamarquês Nordic Power Partners obteve nesta semana aprovação de financiamento do Banco do Nordeste no valor aproximado de R\$ 270 milhões.

Impacto: Marginalmente Positivo. O movimento marca o primeiro passo para a Weg entrar no mercado regulado de energia solar. A empresa não vai só fornecer produtos, mas também linhas de transmissão, as subestações, os inversores e vai construir o parque completo. Já os preços dos módulos solares, que devem ser adquirido por terceiros, recuaram 16% nos últimos seis meses, segundo a empresa, e não deve ser o foco da Weg. Esse projeto reforça a capacidade, não só vertical, mas horizontal da Weg em fornecer produtos da cadeia inteira, e deve ser um segmento de alto potencial de crescimento no médio/longo prazo. A entrada da empresa nesse mercado também diversifica a atuação da empresa, junto com sócios experientes, o que minimiza o risco da empresa.

Resultados

JHSF: Resultado no 4T16 impactado por eventos não recorrentes

A JHSF participações investe em negócios para atender o público de alta renda, com o desenvolvimento e administração de projetos de shopping, hotéis e restaurantes, incorporação imobiliária e aeroporto executivo. Hoje, a companhia reportou seu resultado referente ao 4T16.

A Receita Líquida da companhia foi de R\$80,9 milhões (-44% A.A) no 4T16. Na linha de "renda recorrente" que compreende a operação de shoppings, serviço para shoppings e varejo, a receita líquida foi de R\$68,1 milhões (-1,0% A/A). O Negócio de hotéis e restaurantes, que inclui a administração da marca Fasano, registrou R\$46,0 milhões (-11,0% A/A) de receita líquida no 4T16. Enquanto que o segmento de incorporação foi negativo em R\$33,2 milhões (-233% A/A), impactado por um provisionamento integral de R\$62,7 milhões dos contratados no projeto Bosque Cidade Jardim, o qual foi embargado por questões ambientais.

O EBITDA ficou negativo em R\$200,0 milhões (-187% A/A). Ao excluir os fatores não recorrentes, o EBITDA foi de R\$37,6 milhões (-3,0% A/A).

Na última linha, a empresa registrou prejuízo líquido de R\$204,9 milhões (-331% A/A) revertendo lucro líquido de R\$88,6 milhões no mesmo período de 2015. No acumulado do ano, a companhia registrou prejuízo líquido de R\$250,6 milhões (-328% A/A).

Impacto: Negativo. O resultado da empresa foi fortemente impactado por eventos não recorrentes derivados dos distratos e provisionamento para o empreendimento embargado, o qual já estava 95% concluído. Além disso, durante 2016 houve a venda de ativos internacionais e shoppings centers reconhecidos na holding. Essas vendas (R\$1,5 bilhão) fortaleceram a estrutura de capital da empresa e reduziu a sua alavancagem. Atualmente, a dívida da empresa é de R\$1,22 bilhão, sendo que 83% é atrelada ao CDI, portanto veremos redução no custo da dívida para este ano.

Agenda econômica

Hora	País	Evento	Período de Referência	Atual	Projeções do Mercado	Anterior
30/mar						
08:00	Brasil	IGP-M (M/M %)	Mar	-	0,01%	0,08%
08:00	Brasil	IGP-M (A/A %)	Mar	-	4,86%	5,38%
09:00	Brasil	Vendas no Varejo (M/M %)	Jan	-	-	-2,00%
09:00	Brasil	Vendas no Varejo (A/A %)	Jan	-	-	-4,90%
06:00	Z. do Euro	Indicador de Confiança na Economia	Mar	-	-	108.0
06:00	Z. do Euro	Confiança do Consumidor	Mar	-	-	-
09:30	EUA	PIB (T/T % anualizado)	4T16	-	2,00%	1,90%
09:30	EUA	Pedidos de auxílio desemprego (mil)	Mar	-	-	-
10:45	EUA	Discurso de Loretta Mester (Fed Cleveland)	-	-	-	-
12:00	EUA	Discurso de Robert Kaplan (Fed Dallas)	-	-	-	-
12:15	EUA	Discurso de J. Williams (Fed S. Francisco)	-	-	-	-
17:30	EUA	Discurso de William Dudley (Fed N. York)	-	-	-	-
22:00	China	Sondagem Industrial PMI	Mar	-	5120,00%	5160,00%
22:00	China	PMI Serviços	Mar	-	-	54,2

Fonte: Bloomberg; Guide Investimentos.

Títulos Soberanos

	Yield (%)	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Estados Unidos					
Treasury 2 anos	1,2659	-0,31	0,4603	67,2922	30/03/2017
Treasury 5 anos	1,9260	-0,08	-0,1762	53,0880	30/03/2017
Treasury 10 anos	2,3747	-0,08	-0,6360	30,2776	30/03/2017
Treasury 30 anos	2,9832	-0,13	-0,4006	12,4548	30/03/2017
TIPS (inflação) 2 anos	-0,7108	0,73	38,5174	33,3146	30/03/2017
TIPS (inflação) 5 anos	-0,1562	-1,36	7,7922	61,4892	30/03/2017
TIPS (inflação) 10 anos	0,3953	-0,43	4,9655	157,1893	30/03/2017
TIPS (inflação) 30 anos	0,9037	-0,40	0,3442	7,0988	30/03/2017
Títulos de 10 anos					
América Latina					
México	7,0680	-0,14	-4,2540	18,5310	30/03/2017
Ásia					
Japão	0,0680	17,24	21,4290	177,2730	30/03/2017
Hong Kong	1,6480	-3,85	-9,4010	23,4460	30/03/2017
China	3,2960	0,49	-0,7530	14,0480	30/03/2017
Índia	6,6980	-0,76	-2,5180	-10,6340	30/03/2017
Austrália	2,6900	-1,18	-1,1760	7,7720	30/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	1,1200	-2,52	-2,6060	-21,8270	30/03/2017
Alemanha	0,3260	-5,52	56,2500	108,3330	30/03/2017
França	0,9270	-0,86	3,8200	90,5150	30/03/2017
Espanha	1,6550	0,55	-0,1810	15,6860	30/03/2017
Itália	2,1430	0,19	2,6370	76,3590	30/03/2017
Portugal	3,9370	-1,70	1,4960	33,8440	30/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	0,5330	-2,91	22,8110	49,7190	30/03/2017
Bélgica	0,8270	-0,48	16,8080	61,2090	30/03/2017
Eslováquia	1,0940	-2,76	9,1820	207,3030	29/03/2017
Eslovénia	1,4100	-0,77	-3,8200	3,7530	30/03/2017
Finlândia	0,4450	-3,68	26,4200	-1,1110	30/03/2017
Grécia	6,9480	-0,06	-2,8270	-19,3210	30/03/2017
Irlanda	0,9600	-0,72	7,9870	31,8680	30/03/2017
Malta	1,4100	-4,08	4,4444	25,8929	30/03/2017

Credit default swaps (CDS)

CDS 5 anos	Pontos	Varição (%) 1d	Varição (%) 1mês	Varição (%) 1ano	Data
Américas					
México	131,21	0,01	-7,36	-27,94	30/03/2017
Chile	72,28	-0,16	-1,55	-21,09	30/03/2017
Brasil	227,99	-0,44	1,90	-130,95	30/03/2017
Peru	102,72	-0,21	0,38	-56,08	30/03/2017
Colômbia	133,58	0,00	-4,88	-79,13	30/03/2017
Venezuela	3450,99	0,52	7,27	-1637,91	30/03/2017
Europa - Núcleo					
Reino Unido	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Alemanha	17,37	-3,53	-21,10	-1,01	30/03/2017
França	49,42	3,02	-14,14	16,41	30/03/2017
Espanha	77,27	4,78	0,13	-16,24	30/03/2017
Itália	170,15	0,87	-9,21	46,42	30/03/2017
Portugal	239,64	1,20	-16,98	-24,61	30/03/2017
Europa - Periféricos					
Áustria	22,65	-0,45	-18,95	-6,78	30/03/2017
Eslováquia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Eslovénia	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A	#N/A N/A
Dinamarca	16,91	0,00	-17,53	-4,68	29/03/2017

Fonte: Bloomberg

Contratos futuros BM&F

Índice Futuro	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	42.485	23.910	18.575	(1.030)	305	3.815
Investidor Estrangeiro	179.349	137.738	41.611	(770)	7.728	(15.977)
Investidor institucional	108.003	167.617	(59.614)	2.725	(7.163)	10.967

DI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	5.194.713	6.994.579	(1.799.866)	(148.887)	(438.167)	(264.507)
Investidor Estrangeiro	3.970.378	3.906.820	63.558	60.395	68.080	(637.997)
Investidor institucional	10.656.957	8.761.379	1.895.578	80.286	357.417	919.318

Dólar	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	198.251	175.643	22.608	(1.700)	45.523	(70.268)
Investidor Estrangeiro	298.868	226.332	72.536	1.155	(43.170)	50.602
Investidor institucional	235.581	344.002	(108.421)	385	(10.775)	2.679

DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.350.448	1.249.522	100.926	(1.260)	(4.627)	(13.515)
Investidor Estrangeiro	778.511	694.086	84.425	37	2.200	(31.194)
Investidor institucional	965.290	1.158.189	(192.899)	621	1.349	42.846

Dólar + DDI	Comprado	Vendido	Líquido	Variação líquida		
				1 Dia	5 Dias	1 mês
Bancos	1.548.699	1.425.165	123.534	(2.960)	40.896	(83.783)
Investidor Estrangeiro	1.077.379	920.418	156.961	1.192	(40.970)	19.408
Investidor institucional	1.200.871	1.502.191	(301.320)	1.006	(9.426)	45.525

Carteira recomendada

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	ABEV3	Ambev	1,91%	0,19%
10%	BVMF3	BM & FBovespa	1,74%	0,17%
10%	CCRO3	CCR	0,00%	0,00%
10%	CSAN3	Cosan	-2,51%	-0,25%
10%	CYRE3	Cyrela	0,31%	0,03%
10%	EQTL3	Equatorial	-3,41%	-0,34%
5%	HYPE3	Hypermarcas	7,05%	0,35%
15%	ITSA4	Itaúsa	-2,69%	-0,40%
10%	MRVE3	MRV	6,97%	0,70%
10%	PETR4	Petrobras	-4,81%	-0,48%

Desempenho	29/mar	Março
Guide	1,49%	-0,03%
Ibovespa	1,37%	-1,70%

Carteira Dividendos

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
20%	CSAN3	Cosan	-2,51%	-0,50%
20%	TIET11	AES Tietê	-12,07%	-2,41%
20%	DIRR3	Direcional	0,18%	0,04%
20%	SBSP3	Sabesp	-1,00%	-0,20%
20%	TAE11	Taesa	3,36%	0,67%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	29/mar	Março
Guide	1,10%	-2,41%
IDIV	1,44%	-3,03%

Carteira Titulares do Mês

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
10%	BVMF3	BM&Fbovespa	1,74%	0,17%
10%	CCRO3	CCR	0,00%	0,00%
10%	ABEV3	Ambev	1,91%	0,19%
10%	CYRE3	Cyrela	0,31%	0,03%
10%	PETR4	Petrobras	-4,81%	-0,48%
10%	EMBR3	Embraer	-1,95%	-0,20%
10%	ITSA4	Itaúsa	-2,69%	-0,27%
10%	MRVE3	MRV Engenharia	6,97%	0,70%
10%	CESP6	CESP	4,59%	0,46%
10%	VIVT4	Vivo	1,92%	0,19%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	29/mar	Março
Guide	1,30%	0,80%
Ibovespa	1,37%	-1,70%

Carteira Fundos Imobiliários

Peso	Ticker	Empresa	Março	Contribuição
25%	BRCR11	BTG Pactual Corporate Office Fu	-2,85%	-0,71%
15%	HGBS11	CSHG Brasil Shopping	-7,75%	-1,16%
20%	HGLG11	CSHG Logística	-11,11%	-2,22%
10%	KNCR11	Kinea Rendimentos Imobiliários	-5,10%	-0,51%
10%	BCFF11B	BTG Pactual Fundo de Fundos	-8,11%	-0,81%
20%	HGRE11	CSHG Real Estate	-6,17%	-1,23%

Fonte: Bloomberg

Desempenho	29/mar	Março
Guide	1,21%	-5,42%
IFIX	-0,32%	-0,44%

Contatos

Conheça o nosso time de especialistas da área de Investimentos.

Aline Sun

Head da área de Investimentos

Renda Variável*

research@guideinvestimentos.com.br

Luis Gustavo – CNPI

lpereira@guideinvestimentos.com.br

Rafael Ohmachi - CNPI – P

rohmach@guideinvestimentos.com.br

Equipe Econômica

Ignacio Crespo Rey

irey@guideinvestimentos.com.br

Lucas Stefanini

lstefanini@guideinvestimentos.com.br

Guilherme Vasone

grocha@guideinvestimentos.com.br

Fundos

Gestao.fundos@guideinvestimentos.com.br

Erick Scott Hood

eshood@guideinvestimentos.com.br

Leonardo Uram

luram@guideinvestimentos.com.br

David Rocha

dsrocha@guideinvestimentos.com.br

Sales

gp@guideinvestimentos.com.br

Cristiano Hajjar

chajjar@guideinvestimentos.com.br

Ricardo Barreiro

rbarreiro@guideinvestimentos.com.br

Nathália Medeiros

nmedeiros@guideinvestimentos.com.br

Pedro Tortamano

ptortamano@guideinvestimentos.com.br

Renda Fixa

trade@guideinvestimentos.com.br

Bruno M. Carvalho

bmcarvalho@guideinvestimentos.com.br

Gabriel S. Santos

gssantos@guideinvestimentos.com.br

Eduardo Salvioni

esalvioni@guideinvestimentos.com.br

João Paulo Nogueira

jnogueira@guideinvestimentos.com.br

Trading

Luiz Augusto Ceravolo (Guto)

lceravolo@guideinvestimentos.com.br

Thiago Teixeira

tteixeira@guideinvestimentos.com.br

* A área de Renda Variável é a responsável por todas as recomendações de valores mobiliários contidas neste relatório.

Disclaimer

"Este relatório foi elaborado pela Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores, para uso exclusivo e intransferível de seu destinatário. Este relatório não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização da Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações aqui contidas não representam garantia de veracidade das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade das mesmas e não devem ser consideradas como tal. Este relatório não representa uma oferta de compra ou venda ou solicitação de compra ou venda de qualquer ativo. Investir em ações envolve riscos. Este relatório não contém todas as informações relevantes sobre a Companhia citadas. Sendo assim, o relatório não consiste e não deve ser visto como, uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos. Os investimentos em ações ou em estratégias de derivativos de ações guardam volatilidade intrinsecamente alta, podendo acarretar fortes prejuízos e devem ser utilizados apenas por investidores experientes e cientes de seus riscos. Os ativos e instrumentos financeiros referidos neste relatório podem não ser adequados a todos os investidores. Este relatório não leva em consideração os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades específicas de cada investidor. Investimentos em ações representam riscos elevados e sua rentabilidade passada não assegura rentabilidade futura. Informações sobre quaisquer sociedades, valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros objeto desta análise podem ser obtidas mediante solicitações. A informação contida neste documento está sujeita a alterações sem aviso prévio, não havendo nenhuma garantia quanto à exatidão de tal informação. A Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores ou seus analistas não aceitam qualquer responsabilidade por qualquer perda decorrente do uso deste documento ou de seu conteúdo. Ao aceitar este documento, concorda-se com as presentes limitações. Os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram, nos termos do artigo 17 da Instrução CVM nº. 483/10, que: (I) Quaisquer recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente, inclusive em relação à Guide Investimentos S.A. Corretora de Valores."